

Prólogo

A coletânea de textos a seguir representa com fidelidade minhas principais preocupações, convertidas em estudos e pesquisas, ao longo dos últimos 10 anos. Eles foram debatidos em conferências, palestras, aulas e grupos de pesquisa antes de chegarem à presente e última versão, graças às exigências da defesa de minha tese de Livre Docência no Instituto de Psicologia na Universidade de São Paulo. Todos os artigos e capítulos escolhidos para a composição deste livro foram ainda revistos, alterados e complementados no processo de escolha do material e de preparação da tese para transformá-la em livro então, rigorosamente falando, esta coletânea é inteiramente inédita.

O conjunto dos textos está dividido em 4 partes que não pretendem classificar os textos de modo peremptório; elas tem uma função meramente organizativa a fim de facilitar a manipulação do conjunto. Ocasionalmente, portanto, o leitor poderá considerar que alguns dos textos que compõem uma das partes ficariam mais bem alojados em outra parte. Isso pode ocorrer, mas não é importante. Isso porque as tais partes não se distinguem claramente sob muitos aspectos e são, na verdade, vizinhas na amplitude da pesquisa que vertebrou minhas melhores intenções, minha dedicação mais profunda e boa parte da minha vida na última década, ou um pouco mais.

Talvez alguma originalidade possa ser encontrada neste trabalho engendrado nas longas jornadas que fiz pela teoria política contemporânea; como interrogante e ativista das iniciativas e estudos no campo dos direitos humanos e em minha dedicação às experiências e pesquisas sobre memória social e política. Essa última tem servido de guia em qualquer lugar que visito, em qualquer país onde estou e me amparam, na busca de sentido nos rastros da demolição, da desesperança e do infortúnio que sempre ameaçam e assolam populações, países e o patrimônio natural e cultural local.

Com a desculpa de estudioso e pesquisador encontro tempo para visitar memoriais pequenos ou gigantescos; intervenções artísticas, amadoras ou consagradas, e as marcas deixadas por pessoas, movimentos sociais e ativistas nos lugares transformados pela passagem da força bruta. Me recosto nos muros ainda restantes para compreender algo mais do passado atroz, orar pelos desaparecidos, celebrar os feitos e as esperanças dos que resistiram e dos que ainda vivem com a dor convertida em pranto continuado, em resistência irremissível e lucidez transmitida às gerações ulteriores.

Aprendo sempre, me coloco como instrumento de transmissão e memória, e me junto aos que queriam ver vivos os que foram arrancados de suas próprias vidas por resistirem ou, apenas, por existirem.

Como psicanalista aprendi que tudo são experiências, marcas e construções; que as sutilezas são eloquentes; que os invisíveis revelam o devir; e que o futuro inscreve-se no tempo como fantasia e invenção no ato de contarmos nossa própria história.

Assim, embora este livro seja atravessado por estudos e autores advindos de áreas e saberes distintos, a psicanálise presidirá todas as quatro partes. Uma justa homenagem não apenas ao admirável Freud, que produziu nos trópicos o que jamais imaginou produzir no velho continente, mas também àquilo que um dia decidi fazer, trabalhar, pesquisar e transformou decisivamente minha vida desde que me deitei pela primeira vez num divã para ser escutado. Ali ouvi de minha própria boca palavras que jamais havia reconhecido, experiências que não julgava minhas e um mundo perpetuamente em movimento e transformação regido por todas as coisas que ignoramos e nos (in)determinam.

A escuta potente proposta pela psicanálise chega hoje à teoria política contemporânea, às artes e humanidades de um modo amplo e inédito, como espero poder evidenciar aqui, contribuindo com os debates transdisciplinares aos quais me dedico.

Às vezes, diante do ataque sistemático às humanidades; à escalada das ciências comportamentais e cognitivas; à proliferação abusiva e violenta das indústrias farmacêuticas fico contente em saber que a psicanálise ainda existe e que nós contribuímos, de algum modo, para que isso aconteça.

De um modo um pouco confessional poderia dizer que todo este material e outros, não apresentados aqui, são efeitos de um amor incondicional pelo país onde nasci: o Brasil. Herdeiro de bravos e resignados imigrantes japoneses que enfrentaram a doença, a estranheza, os maus tratos e a semi-escravidão para chegar e viver aqui e aqui constituíram suas famílias, acreditando no trabalho, na honestidade no trato com os outros e na delicadeza e fúria dos longínquos japoneses reconheço, no Brasil, um lugar de rara beleza e doçura, imensa generosidade e um radical senso de amizade e amor que prolifera facilmente, tanto nas relações importantes e caras para nós quanto naquelas fugazes, em qualquer canto do país.

Nossa miscigenação é repleta de mistérios, silêncios e lápides sem epitáfio. Enigmas que inconscientemente nos determinam e nos impelem à interpretação contínua de nossos saberes, fazeres e nossos ideais. O Brasil é o vasto campo onde essas contradições e sínteses se exercem, mas há empecilhos.

Testemunhar hoje o país sendo pilhado, atacado, violentamente desrespeitado por corjas de herdeiros do período colonial, gangues que se profissionalizaram no parlamento articuladas a um complexo de interesses das elites financeiras que jamais agem de boa-fé indica, uma vez mais – nem mais, nem menos – o caminho que ainda temos de trilhar.

Um livro tem o seu destino e anseia por algo que nem sempre alcança. Pode instruir ações, revelar formas de pensamento, inspirar conceitos e esforços de pesquisa e, também, por que não, somar-se às esperanças íntimas que ainda temos e que cuidamos com esmero. Àquelas que reúnem o desejo de um país justo, livre das crueldades engendradas pelas assimetrias subjetivas absolutas, dadas como inerentes, e constitutivas de profundos sofrimentos

psíquicos, sociais e políticos que testemunhamos e praticamos – é a elas – que este livro é, modestamente, endereçado.